

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA E MOBILIDADE COM O NÍVEL DE ATIVIDADE DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE

Júlia G. C. Pereira^{1*}, Ana F. S. L. B.², Isadora C. Rocha², Marina M. Coelho², Tatiane L. Paiva², Camila D. C. Neves², Inara C. M. Martins¹, Joyce N. V. Santos³, Gabriela F. Silveira⁴, Amabili Alves⁴, Elisângela A. A. Madeira¹, Maria C. S. M. Prates¹, Vanessa G. B. Rodrigues³, Frederico L. Alves³, Emílio H. B. Maciel¹, Henrique S. Costa^{1,4}, Vanessa Amaral Mendonça^{1,3,4}, Pedro H. S. Figueiredo^{1,2}.

¹ Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

² Curso de Fisioterapia, Faculdade Sete Lagoas (FASETE), Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil, 357000-170

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

⁴ Curso de Fisioterapia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

*e-mail: julia.garcia@ufvjm.edu.br

Pacientes com doença renal crônica em hemodiálise apresentam alterações do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular, que levam a redução da capacidade de exercício e do nível de atividade. Entretanto, a associação entre parâmetros de força muscular e de mobilidade com o nível de atividade não é conhecida. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre força de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), força muscular inspiratória e mobilidade com o nível de atividade de pessoas em hemodiálise. Por meio de um estudo transversal, pessoas em tratamento por hemodiálise na Santa Casa de Caridade de Diamantina, foram avaliadas quanto: a força de MMSS, pela mensuração da força de preensão palmar (FPP); força de MMII, pelo teste de sentar e levantar de 5 segundos (TSL-5); força muscular inspiratória, pela mensuração da pressão inspiratória máxima (PImáx); e mobilidade, pela velocidade da marcha em 4m. O nível de atividade foi avaliado pelo questionário Perfil de Atividade Humana (PAH). A análise dos dados se deu por meio de análises de regressão linear simples e múltipla, com ajuste pela idade, sexo e tempo de tratamento. Foram avaliados 91 pacientes, em sua maioria do sexo masculino (58,2%), com idade de $52,4 \pm 16,5$ anos. Pela análise de regressão simples, FPP ($R^2 = 10,5$; $p = 0,020$), TSL-5 ($R^2 = 11,4$; $p = 0,002$), PI_{máx} ($R^2 = 15,9$; $p < 0,001$) e velocidade da marcha ($R^2 = 23,4$; $p < 0,001$) foram associadas ao nível de atividade. Pelo modelo ajustado, maior velocidade da marcha ($b = 28,7$; $p = 0,001$) e sexo masculino ($b = 8,6$; $p = 0,040$) foram os preditores independentes, explicando em 24,7% a variação do nível de atividade ($R^2_{ajustado} = 24,7$; $p < 0,001$). Portanto, em pessoas em hemodiálise, a força muscular e a mobilidade estão associadas ao nível de atividade, sendo a velocidade de marcha e o sexo os preditores independentes. O conhecimento dessas associações é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e reabilitação funcional, a fim de evitar limitações e incapacidades nessa população.

Palavras-chave: atividade, força muscular, capacidade de exercício, hemodiálise.

Agradecimentos: FAPEMIG, CAPES e CNPq